

BAUMAN, Zygmunt. 44 Cartas do mundo líquido moderno.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

José Dantas Sousa Júnior¹

Não digam que não foram avisados!

Em mais um de seus brilhantes trabalhos, Bauman responde dentro de um período de dois anos, entre 2008 e 2009 á 44 cartas para a revista italiana “La Repubblica delle Donne” que é destinada em primeira mão ao publico feminino. Esta revista trás dicas de beleza, moda, estética, saúde e ao mesmo tempo também trabalha questões subjetivas da vida cotidiana. Ela praticamente procura mostrar a moda atual ou do próximo inverno e também fatores que levantam a questão de que se deve ou não seguir estas modas. A revista traz nas suas capas fotos de modelos bonitas, mulheres elegantes, mas não é lida apenas por mulheres, assim como as temáticas levantadas nos 44 textos não são relativas exclusivamente ao universo feminino, são tratadas de questões de ordem mundial e de extrema importância sobre consumo, educação, cultura, meio ambiente e *internet*, entre outros.

Figura 1



Fonte: Google imagens

¹ Doutorando do em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade federal de Campina Grande e bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador nas áreas de pós-modernidade, consumo, violência e religiosidades.

Bauman ao responder as cartas de leitor(a)s discute em cada capítulo um tema diferente, montando assim uma coletânea de assuntos abordados aos problemas do mundo pós-moderno. Chama a atenção desde o perigo de um desastre nuclear até a fragilidade nas relações humanas. Consegue seguir de forma brilhante o mesmo raciocínio e como se fosse uma sequência liga de forma clara os assuntos discutidos. Apenas dois temas possuem mais de um capítulo, levam três cada: o primeiro “O mundo é inóspito a educação”; e o outro “Estranhas aventuras da privacidade”. Dentro deste novo contexto da vida privada, Bauman afirma que o surgimento do telefone móvel eliminou, para fins práticos, o que ainda de divisória entre o tempo público e o tempo privado, como também entre o espaço público o espaço privado. O telefone móvel agiu de forma tão profunda na vida das pessoas que eliminou a distância entre a casa de onde mora e o local de trabalho, entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer. Ou seja, não existe mais onde não possa ser encontrado.

O advento do celular tornou possível à situação de alguém estar sempre à inteira disposição do outro; na verdade, trata-se de uma expectativa e de um postulado realista, uma demanda difícil de recusar, porque se supôs que sua satisfação, por fortes razões objetivas, era impossível. Pelas mesmas razões, a entrada da telefonia móvel na vida social eliminou, para todos os fins práticos, a linha divisória entre tempo público e tempo privado... Os telefones celulares são o fundamento técnico da *suposição de constante acessibilidade e disponibilidade*. A suposição de que a condição humana em geral da modernidade líquida, a condição de “lobos solitários sempre em contato”, já foi viabilizada e se converteu em “norma”, tanto no segundo quanto no primeiro aspecto (BAUMAN 2013, p. 45).

Como os assuntos do momento são questionados pelo público da revista, evidentemente um dos assuntos mais procurados é a *internet*, ou fatos de alguma forma estão ligados ela. Juntamente com o advento da internet, vieram outras formas de relação, muito mais rápidas e fluídas, tal como o mundo líquido moderno. Hoje em dia é muito difícil uma pessoa não fazer parte de alguma rede de relações sócio virtuais, tais como Facebook, Myspace, WhatsZap ou twitter, por exemplo. Bauman vê a dependência destas pessoas nestas redes, especialmente os jovens. Faz uma brilhante comparação entre as gerações “x” e “y”, de épocas diferentes. Como em todos os seus brilhantes trabalhos, Bauman cita claros exemplos que ilustram e esclarecem bem o que está se propondo. Dos vários exemplos relacionados deixa bem claro esta dependência e necessidades dos adolescentes ao mostrar que

O professor Jonathan Zimemrman, da New York University, observou que três entre quatro adolescentes norte-americanos gastam todos os minutos do seu tempo útil em bate-papos no Facebook ou no MySpace. Eles são, por assim dizer, viciados em fazer e receber sons eletrônicos ou imagens, diz o professor. As páginas de bate-papo são novas drogas poderosas em que adolescentes se viciaram (BAUMAN 2013, p.13 e 14).

Em 44 flashes da vida na modernidade líquida, Bauman debate outros diversos temas, como a terceirização do trabalho, Barack Obama, acidentes nucleares, proliferação de doenças nervosas, insegurança no mundo contemporâneo e a cultura.

Na carta 29 que fala sobre as trajetórias tortuosas da fobia, destaca entre os medos cotidianos que temos hoje em dia, dentre eles o medo de não consumir, o que nos tornam falhos numa sociedade de consumidores, assim como também, muito bem citado, o medo de sairmos e esquecermos o celular em casa, ou desde descarregar a sua bateria e ficarmos desconectados com o mundo. Podemos dentro destes relevantes temas, utilizar a sua discussão sobre a internet e as redes sociais para compreendemos as novas formas de relacionamento entre as pessoas e vários acontecimentos do mundo, já que de alguma forma estão interligadas com outros temas, como a “indústria do medo” por empresas e mecanismos de segurança privada e os alarmes falsos à epidemias vindos da indústria farmacêutica, discutidos em capítulos distintos.

A mídia é utilizada, não apenas na internet, como também em canais de rádio e televisão, em jornais e revistas, como forma de industrialização e marketing de empresas que vendem seguros, que se alimentam das fobias existentes no mundo moderno, essas fobias bem maiores do que as de séculos anteriores, como identificado por Bauman. Proteger a sua casa contra o inimigo, o estranho, parece algo necessário em que empresas investem pesado na construção de fortalezas e de seguranças particulares, a fim de fornecer pelo menos uma aparente segurança. Por trás disto, existe um lucro com o pavor das pessoas e os meios de comunicação em massa são responsáveis por transmitir os devidos discursos aos seus receptores e consumidores. Tal também o medo exacerbado de doenças e outros medos que fazem com que as pessoas comprem algo para se protegerem de alguma epidemia, muitas vezes sem saber nem o porquê, e nem de qual.

Podemos relacionar praticamente todos os temas levantados, que são as cartas respondidas aos leitores e leitoras da revista italiana “La Repubblica delle Donne”, à utilização da mídia, esta chegando até a ser persuasiva no comportamento das pessoas. Além da *internet*, dezenas de assuntos brilhantemente respondidos em poucas páginas

cada um, provavelmente agradando o público, que deve ter ficado satisfeito com essa grande ideia dos editores da revista. Nesta obra, instigante e fácil de compreender, Bauman traz a esse público uma visão mais profunda sobre a globalizada, individualizada e fluída pós-modernidade, ou sociedade do consumo. Neste caso, podemos recomendar não somente o livro, mas também a revista italiana.